



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

IDENTIDADE JOVEM EM METRÓPOLES URBANAS: DIÁSPORA AFRICANA EM SÃO PAULO E PARIS

Regina Marques de Souza Oliveira

A pesquisa trata da formação de identidade de jovens negros nas periferias das metrópoles tendo como referência de estudo as cidades de São Paulo.

A partir de perspectiva materialista histórica em psicologia social abordou-se a constituição de identidade de jovens negros nas periferias das metrópoles.

São Paulo e Paris, metrópoles representantes do capitalismo, acenam para os jovens negros com focos e luzes sedutoras para o consumo e a participação nos benefícios da riqueza que ambas cidades souberam produzir. Observou-se que as duas cidades são excludentes quando se trata de acolher a população que originariamente ajudou a promover o desenvolvimento da riqueza urbana.

Em São Paulo temos no período pós-abolição a concentração de negros forros e livres no centro da cidade, promovendo o fermento do início do comércio local, com suas atividades trabalhistas; em Paris, foram os africanos, filhos das colônias francesas, que promoveram a riqueza parisiense através do trabalho na construção civil, nas fábricas de automóveis, restaurantes e todo e qualquer serviço “indigno” para um francês branco. Se no passado, a população negra engrossava a massa trabalhadora que promoveu o desenvolvimento das cidades – São Paulo e Paris – e suas habitações, local de trabalhar, viver e repousar eram próximas às localidades de trabalho; paulatinamente, com a riqueza urbana e valorização comercial do território citadino que ajudaram a construir, foram sendo empurradas para as periferias destas metrópoles. Os filhos destes negros, *africanos franceses* - no caso de Paris - e *africanos brasileiros* – no caso de São Paulo, procuram fazer o caminho de volta de seus pais.

Em um movimento transgeracional, a diáspora africana, continua a fazer os deslocamentos necessários para sua sobrevivência. Ma lá e aqui os jovens negros demonstram a insatisfação e o olhar crítico sobre o acesso à urbe. Clamam por espaço no solo rico que seus antepassados ajudaram a construir. Como jovens, aspiram mudanças, enxergam as diferenças e desigualdades as metrópoles lhes impõe. Parecem inertes e alheios das designações da lógica de dominação que lhes foi e lhes são impingidas, mas estão atentos – em São Paulo e Paris – para participar da construção de uma nova cidade. Ao que podemos observar externamente, alguns deles provocam rebeliões e revoltas, promovendo motins de fúria contra uma circunstância perversa que não os considera como sujeitos. Suas identidades, em São Paulo e Paris, vem marcadas pelo signo do protesto. Pela análise psicanalítica e da psicologia social materialista histórica, há indícios da gestação de uma revolução perpetrada por esta juventude que traz em sua identidade a mácula de terem sido transgeracionalmente desprezados, mas que, por terem fortemente sobrevivido, acumulam forças para vencer e transformar bravamente, este estado secular de coisas.

Retratos de identidades jovens da diáspora africana, no percurso local e transgeracional de enfrentamento dos tempos.



» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina